

**Livro do
Professor**

Responsáveis pelo Material:
Ninfa Parreiras e Márcia Mota



A OBRA

Bia Bedran

ilustrado por Bruna Assis Brasil

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Vitrine Editora LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

VITRINE EDITORA LTDA.

Rua Candelária, 60 — 7º andar — Centro — 20091-020

Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Letícia Côrtes

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *A obra*, 1ª edição.

Ninfa Parreiras; Márcia Mota.

Rio de Janeiro: Vitrine Editora, 2021.

Título: A obra

Autora: Bia Bedran

Ilustradora: Bruna Assis Brasil

Temas: O mundo natural e social; Família, amigos e escola;
Descoberta de si

Gênero literário: Conto, crônica, novela

Categoria: 1° ao 3° ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Sobre a autora e a ilustradora	6
O papel da literatura e a importância da leitura literária	7
2. Propostas de abordagem em sala de aula	12
Atividades pré-leitura	17
Atividades durante a leitura	18
Atividades pós-leitura	19
3. A leitura do livro na perspectiva da literacia	20
4. A literacia familiar: um trabalho conjunto entre educadores e família	23
Atividade de vocabulário e linguagem	24
Aprendendo palavras novas e linguagem	24
Projetos integrados para desenvolver o vocabulário	26
5. Bibliografia comentada	27
6. Referências complementares	29
7. Sobre as responsáveis pelo Material	30

1. CARTA AO PROFESSOR

Este é um livro sobre o construir e sobre a capacidade de mudança no olhar, na paisagem e nas pessoas. Com sensibilidade, a autora nos conduz a uma história de dois meninos, vizinhos de prédio, com percepções diferentes sobre a natureza e a vida ao redor.

Além dos personagens-crianças, há a personagem-escritora de livros infantis, moradora de outro prédio. Ela admirava e valorizava a pequena floresta próxima aos edifícios. Assim, notamos que a mata é também personagem — na verdade, a protagonista de **A obra**.

Cantos de pássaros e de cigarras, a beleza verde, o ar puro e tantas benesses para a população do bairro serão interrompidos com a derrubada das árvores. A narrativa em prosa vai mostrando ao leitor todas as transformações pelas quais passa o meio ambiente e as perspectivas de vida das pessoas que vão ter um hipermercado no lugar da floresta. O que vai acontecer? Essa é a pergunta que surge para os personagens e para o leitor.

Com um vocabulário intimista e o uso de orações nem curtas nem longas, a obra se define como um conto: um texto escrito em forma narrativa, isto é, em parágrafos, períodos e orações com uso de pontuação. Costuma ter início, meio e fim, embora essas delimitações possam estar diluídas ao longo do tecido narrativo. É uma história contada, com um título, com personagens que podem falar por meio de diálogos, podem ser narradores ou podem ser caracterizados por um narrador que existe externamente.

Espaço, tempo e conflitos são algumas das características que podem estar pouco ou muito comentadas. Um conto é um caso ficcional, inventado ou inspirado na realidade, mas com características fantasiosas e imaginativas. Geralmente, não possui capítulos, nem se estende muito no relato.

Em **A obra**, temos um grupo de personagens crianças, seus colegas e familiares, a autora e a própria obra, que é um personagem construído imaginariamente, em torno do qual acontecem os fatos narrados. Repare que há personagens em evidência, outros apenas citados ou os identificados nas ilustrações. O texto em questão atende todas as características atribuídas a esse gênero literário em prosa.

O conto retrata uma realidade da vida em cidades grandes, médias e pequenas. São espaços verdes que são cobiçados por construtoras para virarem prédios, supermercados, academias de ginástica, shoppings e outras grandes edificações.

As crianças precisam ouvir diferentes lados sobre essa realidade, tal como são apresentados na presente história. O conto é bem realista e contemporâneo. Mostra diferentes pontos de vista sobre uma construção. E sugere a leitura das

palavras “obra” e “construção” em sua polissemia: a primeira como edificação de um supermercado - livro publicado; a segunda como levantamento de um prédio – produção de uma expressão artística, tarefa escolar etc.

Há muitas questões a serem debatidas com os alunos: o meio ambiente, a vida urbana, o valor do bairro, a preciosidade das praças e dos parques ambientais, o olhar diferente entre as pessoas sobre uma mudança ambiental, a vizinhança.

A ilustradora trabalhou em técnica mista, o que produziu um efeito intimista e artesanal. As ilustrações são líricas e trazem uma linguagem própria, não ficam presas ao texto. Ampliam as informações e introduzem elementos que cabem no contexto. Por um lado, trazem humor e descontração; por outro, um ar de realismo.

O projeto gráfico mostra a “obra” na sua polissemia: há páginas exclusivas de ilustrações, outras mistas. O uso do fundo branco com o texto sobreposto suaviza a leitura. E o conjunto de fotos ao final documenta o processo da obra literária e enriquece a leitura.

SOBRE A AUTORA E A ILUSTRADORA

Bia Bedran

Artista múltipla, compositora, escritora, musicista, intérprete, atriz, Beatriz Martini Bedran (Bia Bedran), nascida em Niterói - RJ, é uma das mais destacadas autoras de literatura para crianças na atualidade.

Com formação em Musicoterapia e em Educação Artística, Bia é mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em Estudos Contemporâneos das Artes. Foi professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integrou o Quintal Teatro Infantil, onde realizou trabalhos como atriz, cantora e diretora musical de espetáculos infantis. Participou e fundou o “Bloco da Palhoça”, quando gravou seu primeiro disco na década de 1980. Realizou trabalhos para a televisão, foi apresentadora do programa *Canta conto*, da TVE do Rio de Janeiro (hoje, TV Brasil). Esse programa fez muito sucesso entre crianças e adolescentes, quando ela contava e lia histórias para o público.

Participou do Lá vem história, da TV Cultura, de São Paulo. Ao longo de uma carreira dedicada às crianças e à arte, publicou livros e gravou e produziu CDs e DVDs, mesclando o canto e a narrativa. É uma referência na área artística, com públicos cativos em shows, peças de teatro infantil e palestras para adultos.

Como pesquisadora, lançou o livro *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*, resultado de sua dissertação de mestrado e considerado Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2013, na categoria Teórico.

Bia Bedran viaja por todo o Brasil para ministrar sua oficina de música e de formação de contadores de histórias para jovens e adultos, intitulada "A Arte de Cantar e Contar Histórias". No cinema, atuou no premiado longa-metragem *A família Dioni*, de Alan Minas. Nos espetáculos musicais em que assina roteiro e direção, Bia contempla diversas técnicas e performances teatrais em que bonecos e adereços complementam sua arte muito singular de narrar, cantar e interpretar. Recebeu diversos prêmios ligados à música e ao teatro ao longo de toda a sua vida. Em mais de quarenta anos dedicados ao público infantil, construiu uma carreira de sucesso, conhecida pelo país afora.

Bruna Assis Brasil

Bruna Assis Brasil, nascida em Curitiba, Paraná, gosta de desenhar e de criar suas histórias desde criança. Estudou Jornalismo (PUC-PR) e Design Gráfico (Unicultura). Para se especializar na área, foi a Barcelona, onde cursou a pós-graduação em Ilustração e Técnicas de Comunicação Visual na Escola de Disseny i Art de Barcelona (EINA), uma das instituições mais renomadas nessa área. Desenvolveu um traço característico em seu trabalho, feito com colagens de revistas antigas, papéis estampados, fotografias e o traçado de seu lápis.

Bruna dedica-se à ilustração de livros infantis desde 2009. Atualmente, ela conta com mais de 30 livros publicados, recebeu o prêmio 30 Melhores Livros Infantis do Ano 2012, pela Revista Crescer, e foi indicada ao prêmio Jabuti na categoria ilustração em 2013.

O PAPEL DA LITERATURA E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

A literatura é uma das expressões de arte que mais impacta a vida de uma criança, principalmente na idade escolar, em que ela vive o processo de leitura e de aquisição da escrita. Todas as artes podem ser apreciadas através de diferentes abordagens – e isso não é diferente com a literatura, que pode ser vivenciada através do manuseio, da escuta, do toque, da leitura e da releitura.

Quando uma criança tem, em mãos, um livro literário, ela porta um objeto de arte que reúne três linguagens: texto, ilustração e projeto gráfico. É o conjunto que constitui a beleza da obra literária. E se temos algo belo em mãos, é natural querer dividir, mostrar, compartilhar. Dessa forma devem ser feitas as mediações de leitura entre adultos e estudantes: o professor seleciona a leitura e a compartilha com os alunos. Esses, por sua vez, podem partilhar suas vivências literárias com colegas e parentes.

A partir do momento em que a criança lê, manuseia e/ou ouve uma história, desloca seu olhar e seus sentimentos para aqueles conteúdos e abordagens. Ela se entretém, fica afetada pela fantasia. Quando lê um texto informativo ou jornalístico, ela realiza um processo de apreensão do real, daquilo que está posto racionalmente. Isso porque a leitura é sempre um apropriar-se do mundo e, quando a criança lê um texto literário, aquela experiência lida não é datada. Há um diálogo entre o mundo real e o interno. Isso pode se estender e até envolver outras pessoas. Exemplos:

Texto informativo de um anúncio de vendas	Trecho de um texto ficcional
<p><i>Casa, com 3 quartos e 1 banheiro, 80m², localizada no bairro Morro do Sol, à venda por 5 mil reais.</i></p>	<p><i>Pelas janelas, a casa vê o além das portas.</i></p>
<p>Nessa leitura, os dados objetivos ficam claros para os leitores: uma casa à venda, a quantidade de cômodos, a área, o bairro de localização, o valor do imóvel etc.</p>	<p>Com a leitura, surgem perguntas: como a casa vê? Ela está humanizada? O que seria o além das portas? Quantas janelas são? Quantas portas? Onde estaria a casa? Poderiam ser janelas e portas de minha casa? Ou de uma casa imaginada? Pode-se sentir como a casa, vendo além da porta, ou seja, sonhando com um lanche gostoso, com um quintal cheio de árvores frutíferas... E compartilhar dúvidas e associações com outras pessoas.</p>

A literatura habita nosso mundo interno e se extravasa para infinitas possibilidades. Repare que a experiência com a leitura ficcional nos leva para além do papel e das letras.

A origem da literatura data de milênios de anos atrás, com a transmissão de histórias da tradição oral e de outras gravadas em pedras, papiros, tecidos, papéis etc. As histórias e os poemas existem porque a humanidade existe, como uma extensão de práticas tradicionais que fazem parte de repertórios culturais de criações.

Ao entrar no Ensino Fundamental, a criança vai se familiarizar plenamente com a leitura e a escrita, competências que se interrelacionam com outras disciplinas. Ler e escrever com segurança são condições para outros estudos e conteúdos a serem desenvolvidos. A leitura literária, por não atender a um modelo de texto escrito nem de interpretação, abre o diálogo, a conversa entre textos, entre experiências e afeta o leitor na sua humanidade, com seus sentimentos e toda a sua sensorialidade.

Diante das **Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental**, na Base Nacional Comum Curricular [BNCC (Brasil, 2018)], temos oportunas articulações com a leitura literária de **A obra**.

BNCC

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

O próprio sentido de “obra” no livro leva a uma compreensão das linguagens como uma construção, algo criado, feito, em dado contexto histórico e social. Obra pode ser um texto, uma imagem, um livro, um edifício, aquilo que é feito pelas pessoas. A obra no livro significa várias coisas e ressignifica as identidades do bairro, da cidade, dos personagens e, conseqüentemente, dos leitores.

BNCC

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

No livro, os leitores vão se deparar com a narrativa da autora-personagem, com os desenhos grafitados pelo personagem Túlio, a orquestra regida pelo personagem Miguel. Ou seja, diferentes práticas de linguagem nos variados campos de atuação das pessoas. Isso implica o leitor a descobrir-se como um fazedor, um artesão de sua própria vida.



3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

É interessante como os personagens de A obra buscaram caminhos diversos para se expressarem, tanto quando crianças, quanto já adultos: da música à engenharia; das atividades escolares às práticas profissionais. Seja musical, seja arquitetônica, seja escrita, há desdobramentos das expressões. Com as diferentes linguagens a serem utilizadas a partir da leitura do livro, os estudantes poderão experimentar a leitura, a escrita, o som, a imagem e até transformar suas produções em linguagem digital.



4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Na obra em questão, atividades artísticas feitas na escola pelos personagens e, mais adiante, quando adultos, suas profissões, comprovam como cada um pode e deve seguir um caminho de respeito ambiental e de colaboração humanitária. O tema central do livro é o meio ambiente, sua preservação e as práticas de bem-viver.

A consciência cidadã e ambiental e a responsabilidade com o consumo poderão ser discutidas e experimentadas por meio de atividades artesanais e artísticas. Tudo isso inscreve a obra com perfeição dentro do tema **O mundo natural e social**.

BNCC

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

O senso estético das crianças-personagens da história foi semeado em família e na escola. Isso se deve ao olhar e à escuta que aprenderam a desenvolver. A presença de uma autora-personagem promove o olhar aguçado nos leitores, principalmente na forma como essa personagem transforma em escrita suas angústias, suas contrariedades e seus sonhos. A diversidade e o respeito às diferenças poderão ser trabalhados na classe, com a leitura de **A obra**.





6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Os personagens fizeram “do limão, uma limonada”, ou seja, transformaram uma experiência traumatizante (a poda das árvores da área verde e a construção do mercado) em atividade criativa na escola ou na sua profissão. A autora criou livros durante a obra, transformou seu sentimento em palavras. Isso poderá ser aplicado aos estudantes: transformarem a leitura de **A obra** em tecnologia digital, com a criação de um blog, de uma página da escola e ou da turma, com levantamento de fotos, depoimentos sobre questões do meio ambiente local. Interessante mencionar que o personagem Túlio se tornou um grande engenheiro e inovou na tecnologia de sustentabilidade. Certamente, os leitores poderão transpor a experiência leitora para diferentes mídias.

2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A obra possibilita um trabalho na área de linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Se o livro traz para o debate temas como o desmatamento e a construção de um supermercado, conseqüentemente, também enfoca o consumo exacerbado; a falta de respeito ao meio ambiente; o olhar diferente de cada pessoa sobre um mesmo fato; a arte, o artesanato e o trabalho como expressões e ferramentas da vida; a colaboração dos colegas e vizinhos e a capacidade humana de transformar os sentimentos.

Tudo isso poderá ser explorado em diferentes aulas, de variadas disciplinas, seja por meio de leituras extras, pesquisas, vídeos, visitas a exposições e parques naturais.

Importante aqui é perceber que muitas atividades poderão ser aplicadas antes, durante e depois da leitura. O trabalho anterior à leitura prepara a turma e contextualiza a obra. Funciona como um aquecimento para possibilitar às crianças um mergulho pleno de caminhos de leitura, de entretenimento e de reflexão. Assim, diferentes disciplinas e professores poderão se envolver.

As atividades durante a leitura vão manter a chama acesa, com interesse, com troca de pensares entre os alunos. A leitura literária aguça a curiosidade das crianças, o interesse em conhecer outras obras e autores, a pesquisa sobre temas abordados e sobre a escritora e a ilustradora.

Depois da leitura, o mundo se abre para os leitores porque outras expressões de arte (música, fotografia, vídeos, dança etc.) poderão ser apreciadas e comentadas na sala de aula. E poderão escalar, virando sugestões para as famílias: leituras, pesquisas e visitas, num envolvimento com a literacia familiar. Quando os familiares se envolvem em temas e aspectos trabalhados pelas crianças na escola, a motivação dos estudantes é reforçada. Sentem-se reconhecidos e acolhidos pela família, uma vez que o que está sendo feito pela escola tem ecos em casa.

Apontamos, a seguir, alguns códigos das habilidades da BNCC que poderão ser exploradas com a leitura de **A obra**.



(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Com esta escrita (compartilhada e autônoma), do campo da vida pública, os estudantes poderão se expressar de acordo com as suas questões ambientais no seu bairro, na sua rua ou na sua cidade. Essa habilidade vai trazer, à produção textual, possibilidades de atuação cidadã.



(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Por meio da escrita (compartilhada e autônoma), os estudantes podem realizar pesquisas associadas à sua realidade ambiental no bairro e/ou localidade da escola. Serão incentivados, pelo professor, às práticas de estudo e pesquisa.

BNCC

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Além de uma análise linguística/semiótica, poderá ser explorada uma análise literária da obra. Isso contribui para a capacidade de interpretação, de leitura, de entendimento do texto e para articular a experiência lida com a vivida.

BNCC

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Ao fazerem a leitura/escuta (compartilhada e autônoma) da obra, todos os campos de atuação serão beneficiados. Os estudantes vão descobrir novos vocábulos, que poderão ser contextualizados de acordo com regionalismos.



BNCC

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Além da leitura efetiva da obra, atividades de reescrita poderão ser aplicadas, no intuito de os estudantes experimentarem a interpretação, a capacidade de síntese etc. Além da obra lida, outros textos poderão ser explorados.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Com a leitura/escuta (compartilhada e autônoma) da história, os estudantes vão trabalhar todos os campos de atuação. Essa habilidade pode ser aplicada como pré-leitura. Desse modo, provocaria inferências e verificações ao longo da leitura, do universo temático e aguçaria expectativas no âmbito da capacidade de fantasiar e de resolver problemas.

BNCC

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Ao realizar a leitura/escuta (compartilhada e autônoma) da obra, os estudantes terão uma prática no campo artístico-literário, poderão refletir sobre textos de ficção (inventados, fantasiosos) e textos de informação (com base na realidade).



BNCC

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

A leitura/escuta (compartilhada e autônoma) do presente conto vai atuar diretamente no campo artístico-literário. Aos poucos, os estudantes serão capazes de reconhecer as diferenças entre os gêneros literários. O professor pode buscar uma crônica em jornal sobre meio ambiente e ler e conversar sobre as diferenças de registros com os alunos.



BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Diante dessa obra ilustrada, a leitura/escuta (compartilhada e autônoma) dos alunos poderá ser incentivada no intuito de perceberem as diferentes linguagens do livro ilustrado.



BNCC

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Aqui, haverá a prática da escuta, da oralidade e da compreensão.



BNCC

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

A leitura/escuta (compartilhada e autônoma) com boa conversa sobre o conto trará instrumentos para os alunos desenvolverem autonomia leitora e perceberem a diferença entre os gêneros textuais.



(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Um trabalho com a análise linguística/semiótica/literária será praticado aqui.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

As atividades de pré-leitura servirão de aquecimento para o trabalho com a leitura e a interpretação da obra.

Sugestões para os alunos:

- Desenharem o meio ambiente ao redor da escola. Perceberão o que há e o que poderia existir. Do que sentem falta?
- Desenharem o meio ambiente da casa de cada um. Perceberão o que há e o que poderia existir.
- Pesquisarem sobre a escritora Bia Bedran: biografia, obras literárias e musicais etc.
- Pesquisarem sobre a ilustradora: biografia, obras ilustradas etc.
- Pesquisarem palavras associadas ao meio ambiente: podem recortar, colar e desenvolver frases.
- Pesquisarem construções próximas à escola: quando foram feitas? O que derubaram (mata, árvores)? Famílias foram removidas?
- Localizarem mapas na escola: da cidade, do bairro, da escola, do estado, da região, do Brasil, do mundo etc. Desenvolverem atividades (orais, escritas, de desenho) de localização.
- Pesquisarem canções sobre o meio ambiente: cantarem.
- Desenharem e escreverem sobre a vizinhança: o que há perto da escola?

- Há alguma obra perto da escola ou da casa das crianças? Vamos conversar sobre ela? O que ela trouxe de diferente? Há benefícios? Quais? E incômodos? Quais?

Sugestões para o professor:

- Pesquise programas sobre o meio ambiente: lives, vídeos, entrevistas etc.
- Pesquise poemas sobre o meio ambiente, leia, tente associá-los com a história em questão.
- Pesquise crônicas, contos, novelas e romances sobre o meio ambiente. Escolha uma obra literária para enriquecer suas leituras pessoais.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Aproveitem o desenvolvimento da leitura para explorarem a interpretação, a compreensão, a associação do conto com outros livros etc.

Sugestões para os alunos:

- O professor pode fazer uma leitura conjunta com a turma. Explicar e comentar palavras novas.
- Lerem por partes, dividindo trechos entre os colegas de turma. Repetirem palavras e expressões.
- Praticarem o reconto oral: onde se passa a história? Quais são os personagens? O que aconteceu? Como cada pessoa reagiu à obra do supermercado?
- Fazerem uma releitura com a distribuição de papéis: cada aluno será um personagem.
- Explorarem os muitos sentidos da palavra “obra” no livro e na prática cotidiana dos estudantes.
- Trabalharem o sentido de algumas expressões como: guindaste, árvore centenária, oásis, selva de concreto, projeto urbanístico etc.



- Visitem espaços verdes que foram cobiçados por construtoras para virarem prédios, supermercados, academias de ginástica, shoppings, igrejas. Discutirem isso.
- Alguns temas a serem conversados com as crianças: o meio ambiente, a vida urbana, o valor do bairro, a preciosidade das praças e dos parques ambientais, o olhar diferente entre as pessoas sobre uma mudança ambiental, a criação, a vizinhança.
- Trabalhem diferentes expressões e palavras, a exemplo: fragmento sonoro; estrutura de concreto; sinfonia para piano e orquestra; tecnologia de sustentabilidade; harmonicamente; etc.
- Conversarem sobre a estrutura narrativa do texto e das ilustrações.

Sugestões para o professor:

- Ler outro livro da autora Bia Bedran.
- Pesquisar livros ilustrados por Bruna Assis Brasil.
- Transformar o texto do livro em um poema para você selecionar palavras essenciais.

ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Como atividades depois da leitura da obra, sugerimos a dedicação a práticas que envolvam diferentes professores e turmas.

Sugestões para os alunos:

- Ouvirem canções de Bia Bedran pesquisadas na internet. Há muitas e é possível selecioná-las de acordo com os interesses.
- Pesquisarem outros trabalhos de Bia Bedran sobre o meio ambiente: literários, musicais e teatrais.
- Montarem uma peça teatral com os alunos inspirada na leitura do livro.
- Inventarem coletivamente três histórias que poderiam ser da autora-personagem de **A obra**.
- Assistirem juntos:

Live: “Bia Bedran - Perguntas & Respostas”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x7WCHun_-NU. Acesso em agosto de 2021.

Vídeo de Bia Bedran: “Macaquinho e o Vento Norte”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tWQ6x_uNyHA. Acesso em agosto de 2021.

Vídeo de Bia Bedran que aborda o meio ambiente: “Dona Árvore”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kG-Tz402WY>. Acesso em agosto de 2021.

- Conversarem sobre os seguintes temas da obra: O mundo natural e social; Família, amigos e escola; Descoberta de si.
- Lerem outros contos sobre o meio ambiente, pesquisados em literacia familiar, com o apoio das famílias.

Sugestões para o professor:

- Assistir ao vídeo do Manifesto por um Brasil Literário – MovimentoBlit, em que o escritor e poeta Bartolomeu Campos de Queirós lê o *Manifesto por um Brasil literário* e fala sobre a importância da leitura de literatura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vVfeTrSYM8>. Acesso em agosto de 2021.
- Pesquisar livros, canções e vídeos sobre construir e sobre a capacidade de mudança no olhar, na paisagem e nas pessoas.

3. A LEITURA DO LIVRO NA PERSPECTIVA DA LITERACIA

A compreensão de um texto escrito requer duas habilidades básicas: reconhecer as palavras e a compreensão linguística ou oral do texto (Gough & Tunmer, 1986). Quando lemos as frases do texto, uma quantidade de informação fica armazenada na nossa memória de curto prazo. A boa compreensão de leitura requer que reconheçamos as palavras que estão no texto de forma rápida e automatizada, para que mais palavras possam ser armazenadas na memória de curto prazo e as frases que lemos possam fazer sentido. Esse reconhecimento eficiente garante que haverá espaço de processamento para outros aspectos necessários à compreensão, como o processamento sintático-semântico do texto, o reconhecimento do vocabulário usado e a integração dos vários processos linguísticos e metalinguísticos que estão ocorrendo simultaneamente em integração com o nosso conhecimento de mundo e com o conteúdo da história (Perfetti, Landi & Oakhill, 2005).

A compreensão de leitura requer o conhecimento literal do que está escrito, mas também a execução de processos inferenciais. Aquilo que é literal está explícito no texto, mas nem sempre todas as informações estão explícitas. O autor não pode registrar tudo que pretende dizer literalmente, pois os textos ficariam demasiadamente longos, muitas informações precisam ser inferidas, por isso, a compreensão requer que façamos um exercício de interpretar o que foi dito. Nas inferências, temos que estabelecer relações entre o que é literal (está explícito) e o que o autor deixa implícito no texto (Giasson, 1993). Utilizamos nosso conhecimento de mundo para nos ajudar nesse processo. Sendo assim, os processos inferenciais são fundamentais para boa compreensão leitora.

Devido à complexidade dos processos cognitivos envolvidos na compreensão de texto, propõe-se que, quanto mais contato a criança tiver com os textos, mais familiarizada com as estruturas próprias da língua escrita, mais facilidade encontrará na compreensão de leitura (Sénéchal, 2017). Nesse sentido, a Política Nacional de Alfabetização [PNA (Brasil, 2019)] valoriza atividades de contação de histórias e de literacia familiar. Essas habilidades ajudam a criança a desenvolver a compreensão linguística própria do texto escrito.

É importante ressaltar que não basta ler histórias. É necessário também trabalhar com elas, como demonstrou Sénéchal (1997, 2017). Os trabalhos de Monique Sénéchal envolvem o que chamamos de literacia familiar, o estudo das práticas de letramento e alfabetização que são desenvolvidas pela família e que beneficiam a alfabetização das crianças (Mota, 2014). Sénéchal (1997) mostrou que contar histórias ajuda no desenvolvimento do vocabulário das crianças. Um aspecto importante do trabalho dessa autora é sua demonstração de que a forma como contamos histórias influencia no quanto essa atividade pode ajudar a expansão do vocabulá-



rio, e sem um vocabulário rico teremos dificuldade de compreender os textos que lemos. Batista & Mota (no prelo) encontraram o mesmo padrão de resultados com crianças brasileiras de 4 a 5 anos. As autoras mostraram que pais que expandem a linguagem durante a leitura são pais de crianças com o vocabulário mais rico.

Embora o trabalho de Sénéchal (1997) tenha sido realizado com crianças de Educação Infantil, estudos com estudantes de outras faixas etárias demonstram que problemas com vocabulário impactam a leitura até na escolaridade avançada. Em um estudo com crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental que buscava os melhores preditores da compreensão de leitura para essa amostra de estudantes, Kruszielski e Guimarães (2020) acharam que o vocabulário estava entre as variáveis que melhor prediziam o desempenho dos estudantes. Na Colômbia, Escoria e Estrada (2016) pesquisaram as estratégias para o processo de compreensão leitora em estudantes do Ensino Médio e sua capacidade de autoavaliar-se. Utilizando uma técnica de grupo focal, os autores mostraram que grande parte dos adolescentes se desinteressam pelos textos quando eles são extensos ou têm vocabulário que desconhecem. Alguns adolescentes relataram aplicar estratégias para ajudá-los a entender o texto, mas ainda assim os estudantes tiveram dificuldades em compreender. Isso se dá porque as estratégias utilizadas pelos estudantes para leitura não são claras, adequadas, ou não possuem intencionalidade, de forma que não são eficientes para torná-los eficientes na leitura dos textos. Assim, vê-se que, ainda, nas fases mais avançadas da escolarização, os problemas de compreensão de leitura se arrastam. Estratégias de prevenção das dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo desde cedo habilidades importantes para o bom desempenho acadêmico, são importantes para evitar a retenção e a evasão escolar.

A questão das estratégias usadas pelos alunos para lerem textos devem ser consideradas pelos professores desde a Educação Infantil. As interações dos professores durante a leitura de livros literários devem ter estratégias pedagógicas claras para o desenvolvimento da compreensão de leitura. Não é o que se observa. Em um estudo recente Pereira, Gabriel e Justice (2019) investigaram o papel do professor no desenvolvimento do pensamento inferencial por meio da exploração dos textos durante a leitura compartilhada. As autoras mostraram que durante a leitura de histórias infantis na Educação Infantil, a maioria das perguntas feitas pelos professores para as crianças eram literais. Essas perguntas não estimulam o pensamento inferencial que será necessário para formar leitores autônomos depois da alfabetização.

No Ensino Fundamental, Braz e Guimarães (2019) observaram as práticas pedagógicas para o ensino da compreensão da leitura adotadas por professores de 3º e 4º

anos de crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública. As autoras acharam que grande parte das estratégias adotadas pelos professores ocorre após a leitura e que, normalmente, essas atividades são voltadas para a compreensão literal dos textos. As autoras ressaltam que, sem o desenvolvimento de raciocínio inferencial sobre o texto, não há uma compreensão completa deste. Braz & Guimarães, assim, como Pereira, Gabriel e Justice. (2019) sugerem uma mudança no ensino da compreensão leitora, para que de forma mais sistemática enfatize a capacidade de o leitor alcançar uma compreensão inferencial e crítica dos textos que vai ler.

Em ambos os artigos as autoras destacam o papel do professor no processo de melhorar o desempenho dos alunos na compreensão leitora. Nesse sentido, propõem mudanças na forma de trabalhar os livros literários na escola. A riqueza da linguagem apresentada no livro **A obra** permite o trabalho em torno da ampliação do vocabulário, do pensamento inferencial, da linguagem conotativa entre outros aspectos do desenvolvimento linguístico da criança. Uma vez que trata de uma história com que o pequeno leitor pode facilmente se identificar, por tratar de um assunto que atravessa os cotidianos das crianças nas cidades, permite uma motivação para trabalhar com o texto, outro aspecto importante para leitura. Vale mencionar que a estética literária depende exclusivamente da experiência do leitor, de seus conhecimentos prévios e seus sentimentos. Ao tratar da destruição de uma mata bem na frente da casa de dois meninos vizinhos e de como esses meninos elaboraram esse avanço sobre o local que conheciam e com que se relacionavam, Bia Bedran apresenta uma história na qual as crianças podem estabelecer múltiplos significados e elaborar sentimentos em relação ao que poderiam sentir (ou já sentiram) em uma situação familiar. Estabelece-se aí o setting para realização de vários tipos de trabalhos de exploração linguística.

4. A LITERACIA FAMILIAR: UM TRABALHO CONJUNTO ENTRE EDUCADORES E FAMÍLIA

A leitura de livros deve ser em primeiro lugar uma atividade lúdica, de prazer, um momento de diversão, mas, como mostra a literatura que pesquisa esse tema, há uma ampla oportunidade para pais e educadores desenvolverem habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

A leitura de um livro deve ser interessante, devemos dramatizar as histórias durante a leitura. Utilizar vozes diferentes para cada personagem, como fazemos com o

lobo na história da Chapeuzinho Vermelho, ou fazer os barulhos dos eventos, como o sopro do lobo em Os três porquinhos. Podemos usar as expressões dos personagens. Os *audiobooks* nos dão uma dica sobre como é importante respeitarmos a pontuação e fazer as vozes dos personagens para tornar as histórias mais interessantes. Essas técnicas ajudam a criança a manter a atenção no livro. É importante ter paciência com as interrupções das crianças e também para responder às suas perguntas. Afinal, a expansão da linguagem da criança é um aspecto importante do seu desenvolvimento cognitivo.

ATIVIDADE DE VOCABULÁRIO E LINGUAGEM

Atividade de leitura

Recomenda-se que toda leitura de um livro comece pela capa e pelo título. O título ajuda a criança a situar a história, seu tema, seu contexto. Por isso, é interessante perguntar às crianças: “O livro chama-se A obra. Sobre o que vocês acham que trata o livro?”

Após explorar as respostas das crianças, o adulto deve proceder à leitura.

Quando a leitura está sendo feita em casa, os pais podem promover uma brincadeira de escrever as palavras novas aprendidas e prendê-las na geladeira com ímãs magnéticos, ou guardá-las em um “diário de palavras” ou em um “baú de palavras”, que pode ser qualquer caixinha decorada para esse propósito.

Quando a leitura está sendo feita na escola, é recomendável que toda a sala tenha uma lista de vocabulário novo. O professor pode anotar ou pedir que algum aluno anote as palavras que as crianças não entenderam e explicar o significado.

APRENDENDO PALAVRAS NOVAS E LINGUAGEM

A atividade a seguir pode ser feita com os responsáveis ou na escola. Sugerimos uma variação quando for feita em casa: para os alunos que moram perto de um jardim botânico ou de um parque florestal, sugere-se um passeio a esses lugares e que tirem fotos das árvores para que sejam coladas nos respectivos lugares. Essa é uma oportunidade para expandir o vocabulário da criança e introduzir novos conhecimentos de mundo de forma lúdica.

Ligue as palavras à imagem apropriada

Árvores centenárias

**Foto de árvore
de pequeno porte**

Árvores milenares

**Foto de árvore
de médio porte**

Árvores decenárias

Foto de uma sequoia

Linguagem literal e figurada

Após o adulto (responsável ou professor) explicar o que é linguagem literal e figurada, perguntar às crianças o que significa oásis. Depois de explicar o significado da palavra, mostrar dois exemplos de linguagem figurada no texto:

“área verde-oásis-na cidade”

“oásis em meio à selva de concreto”

Expandir a compreensão da linguagem pedindo que as crianças expliquem o que a autora quis dizer com essas expressões. Explicar que se trata de linguagem figurada e porque esse recurso enriquece o texto.

Atividade sugerida para os pais:

- Discutir com a(s) criança(s) as linguagens figuradas usadas em casa. Exemplos:

<p>“Você pode me contar o segredo. Eu sou um túmulo”.</p>	<p>“Não vamos fazer isso não. Nem que a vaca tussa.”</p>
--	---

Exercício para professores:

Use essas palavras ou expressões no sentido literal e figurado em uma frase:

- Vaca foi para o brejo
- Túmulo
- Ficar a ver navios

Expressão oral

Atividade sugerida para os pais:

Conversar com as crianças sobre o livro. Algumas sugestões de motivação para explorar o texto:

1. “Qual seria o seu oásis? Você gostaria de ter um para fugir da selva de concreto?”
2. “O que é uma orquestra sinfônica? E uma sinfonia? Vamos ouvir algumas sinfonias?”

Atividade para professores:

- “Qual seria o seu oásis? Você gostaria de ter um para fugir da selva de concreto ou não?” Escreva um pequeno texto contando o que pensa sobre isso.

PROJETOS INTEGRADOS PARA DESENVOLVER O VOCABULÁRIO

Com os professores de artes e história, desenvolver um projeto sobre instrumentos musicais

1. Professor pergunta: “Vocês sabem o que é uma orquestra sinfônica?”, “O que é uma sinfonia?”, “Vamos ouvir algumas sinfonias?”. Apresenta três pedaços de sinfonias para as crianças e pergunta de qual elas gostam mais. Depois, apresenta fotos dos instrumentos musicais que fazem parte das orquestras.
2. Ditado mudo. O professor apresenta as fotos dos instrumentos musicais, cujos nomes as crianças devem dizer e depois escrever.
3. Na aula de história, pesquisar os instrumentos musicais dos índios e dos escravos africanos. Quais ainda usamos?
4. Na aula de artes, confeccionar ou decorar instrumentos musicais tipicamente brasileiros.

5. Expressão oral. Confecção de mural com um texto coletivo e fotos sobre quem foi Heitor Villa-Lobos.

Projeto urbanístico

- Perguntar às crianças se elas sabem o que é um projeto urbanístico.
- Esclarecer as crianças sobre o tema.

Se possível, trazer um arquiteto ou engenheiro, para falar sobre projetos urbanísticos, e um profissional que trabalhe em obras para esclarecer as etapas de uma construção e apresentar palavras de seu vocabulário, como brita e grua.

1. Na aula de artes, fazer uma maquete de um projeto urbanístico do seu “bairro-oásis”.

Expressão oral

- “Na aula de artes, fizemos uma maquete de nosso ‘bairro-oásis’. Tivemos que discutir sobre o lugar ideal onde gostaríamos de morar. Agora, escreva uma redação sobre esse lugar.”

5. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BATISTA, J. & MOTA, M. M.P.E. (no prelo). “A leitura compartilhada entre pais e filhos afeta o desenvolvimento da literacia emergente?” *Temas de Psicologia*.

Esse artigo científico discute o efeito da forma como pais contam histórias para seus filhos no desenvolvimento da consciência fonológica e no vocabulário.

BEDRAN, B. *APSOP*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2018.

Um grupo de amigos, muitos segredos e uma senha mágica! Já pensou que delícia de encontros e de brincadeiras? Xô, comentários chatos e julgamentos contra as crianças! Ninguém pode quando amigos se juntam e criam uma associação.

BEDRAN, B. *O mundo dos livros*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.

Uma história dentro da outra e outra mais. Um mundo grande onde moram tantas, mas tantas histórias, inclusive as que serão escritas! Com imaginação, a autora investe no sonho e na possibilidade criativa da ficção. Um livro que fala de livros e da ancestralidade das narrativas.

BRAZ, E.D.H. & GUIMARÃES, S.R.K. "Ensino da compreensão leitora na prática pedagógica de professores do ensino fundamental". *Leitura: Teoria & Prática*, v. 37, n° 76, pp. 89-108, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n76p89-108> . Acesso em novembro de 2021.

Discute a importância de se repensar as práticas de ensino da leitura, levando em consideração os processos inferenciais.

ESCORIA, M. M. M. & ESTRADA, I. C. D. F. G. "Estrategias para el proceso de comprensión lectora en estudiantes de educación media. El fin: la autoevaluación". *Revista Boletín Redipe*, v. 5 (2), pp. 44-54, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6064473.pdf>. Acesso em novembro de 2021. Estudo sobre o foco de dificuldades de adolescentes na compreensão de leitura.

GIASSON, J.A. *Compreensão na leitura*. Trad. Maria José Frias. Lisboa: Edições ASA, 1993.

Apresenta os processos envolvidos na compreensão de leitura e as implicações para sala de aula.

KRUSZIELSKI, L. & GUIMARÃES, S.R.K. "Habilidades preditoras da compreensão leitora de diferentes gêneros textuais". *Psicologia Argumento*, v. 38, n° 102, pp. 717-734, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26327/pdf> . Acesso em novembro de 2021.

Discute os principais preditores cognitivos e neuropsicológicos para leitura e as implicações desse resultado para educação.

MOTA, M.M.P.E. "*Home literacy* e alfabetização: uma revisão sistemática da literatura". *Psicologia Argumento*, v. 32, n. 78, pp. 109-115, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.078.AO06>. Acesso em novembro de 2021.

Apresenta uma revisão de texto que mostra a importância da Literacia familiar (*Home Literacy*) para aquisição da leitura e escrita em várias culturas.

PARREIRAS, Ninfa. *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*. Belo Horizonte: RHJ, 2008.

Diversos artigos sobre infância, literatura e o ponto de vista a ser preservado quando se escreve para a criança e o jovem. Se o adulto escreve com pretensões e intenções, rompe-se a mágica da escrita literária.

PEREIRA, A.E.; GABRIEL, R. & JUSTICE, L.M. "O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil". *Ilha do Desterro*. v. 72 n. 3, pp 201-221, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n3p201>. Acesso em novembro de 2021.

Discute a importância de se repensar as práticas de ensino da leitura, levando em consideração os processos inferenciais.

PERFETTI, C.A.; LANDI, N. & OAKHILL, J. "The Acquisition of Reading Comprehension Skill". In: SNOWLING, M.J. & HULME C. *Blackwell handbooks of developmental psychology. The science of reading: A handbook*. Malden: Blackwell Publishing, 2005, pp. 227-247. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470757642.ch13> . Acesso em novembro de 2021.

Descreve modelos cognitivos de compreensão de leitura.

PERFETTI, C.A. & STAFURA, J. "Word knowledge in a theory of reading comprehension". *Scientific Studies of Reading*. v. 18, n. 1, pp. 22-37, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888438.2013.827687>. Acesso em novembro de 2021.

Descreve modelos cognitivos de compreensão de leitura.

SÉNÉCHAL, M. "The differential effect of storybook reading on preschoolers' acquisition of expressive and receptive vocabulary". *Journal of Child language*, v. 24 n. 1, pp. 123-138, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000996003005>. Acesso em novembro de 2021.

Descreve o papel da interação dos pais (a forma como contam histórias) durante a leitura compartilhada no desenvolvimento do vocabulário.

SÉNÉCHAL, M. "Shared reading: an informal literacy activity par excellence". In: KUCIRKOVA, N. et al. *The Routledge International Handbook of Early Literacy Education*. New York: Routledge, 2017, pp. 273-283.

Explica as razões pelas quais a leitura compartilhada é importante para o desenvolvimento da linguagem, leitura e escrita.

6. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em setembro de 2021.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

GOUGH, P. B. & TUNMER, W. E. "Decoding, reading & reading disability". *Remedial and Special Education*, 7, 6-10, jan.1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/074193258600700104>. Acesso em novembro de 2021.



7. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Ninfa Parreiras

Carta ao professor/Propostas de abordagem em sala de aula

Nascida em Itaúna (MG), mora no Rio de Janeiro (RJ), onde trabalha em diferentes áreas com a palavra e os sentimentos: a literatura e a psicanálise. Mestre em Literatura Comparada (USP) e graduada em letras e psicologia (PUC-Rio), participou de cursos de especialização em literatura infantil e juvenil (RJ e SP).

Foi pesquisadora da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, Alemanha, com pesquisa sobre o desamparo na literatura. Desenvolve pesquisas literárias e trabalha com uma clínica de atendimentos em psicanálise. É membro titular da Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle (SPID). Trabalha como professora de literatura e de criação literária (oficinas), consultora literária, editora de livros, produtora cultural, escritora e psicanalista.

Atualmente, presta serviços para as instituições: Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Instituto de Leitura Quindim, Instituto Estação das Letras (IEL), Instituto Mpu-malanga.

Márcia Mota

A leitura do livro na perspectiva da literacia/A literacia familiar: um trabalho conjunto entre educadores e família

Psicóloga, Márcia fez mestrado na Universidade de Reading e doutorado na Universidade Oxford, ambas na Inglaterra, onde começou seu interesse científico pelo papel das habilidades metalinguísticas e pela alfabetização. O interesse pela leitura, no entanto, começou na infância, com as histórias contadas pela avó Dulce.

Professora associada da Universidade Federal de Juiz de Fora, ela fundou o Projeto Lendo no Campus que visava desenvolver o gosto pela leitura nas crianças que frequentavam o projeto de extensão Domingo no Campus, cuja finalidade era oferecer oficinas para a população do entorno da universidade. Hoje, é professora associada do Programa em Psicologia Social da Uerj e Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira. Nesses programas, orientou dezenas de teses e dissertações que investigam o desenvolvimento da literacia emergente, da literacia familiar e do desenvolvimento da compreensão de leitura. Coordena o Laboratório de Estudos do Desenvolvimento Humano da Uerj. É bolsista de produtividade nível 2 do CNPq e também Cientista do Nosso Estado pela Faperj.